

ZOM

 FACULDADE
ADVENTISTA
DE HORTOLÂNDIA

 **IASP**
INSTITUTO ADVENTISTA SÃO PAULO

A ARTE DA PALAVRA

Gabriel Perissé dá sua opinião sobre o futuro do ensino no Brasil

FELIZ IDADE

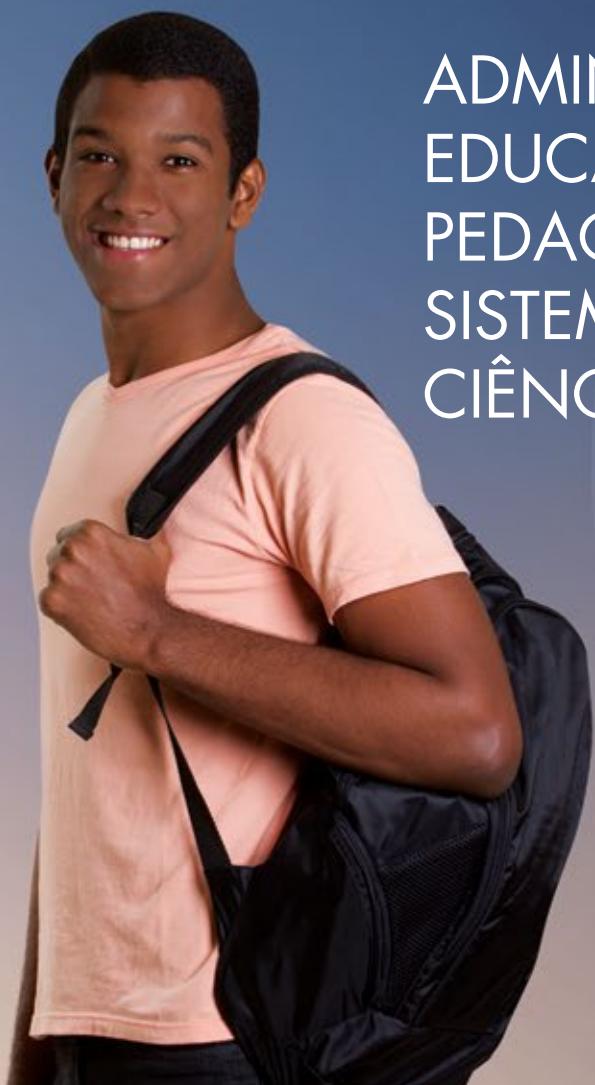
Prática esportiva, saúde e qualidade de vida

10
ANOS

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Os 10 anos do curso de Sistemas de Informação e o desafio da extensão

FORÇA NO ENSÍNO



ADMINISTRAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA
PEDAGOGIA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOVO

 FACULDADE
ADVENTISTA
DE HORTOLÂNDIA

(19)2118-8000
OU www.iasp.br

PROCESSO SELETIVO
CONTINUADO



CADERNO ENSINO SUPERIOR

14 | CAPA

17 | ADMINISTRAÇÃO

18 | EDUCAÇÃO FÍSICA

20 | PEDAGOGIA

21 | ENTREVISTA

24 | PÓS-GRADUAÇÃO

26 | ACONTECE



04 | EDITORIAL

05 | CARTA AO LEITOR

06 | INFRAESTRUTURA

09 | INTERNATO



CADERNO EDUCAÇÃO BÁSICA

34 | INCLUSÃO

37 | IASPINGO

38 | PROJETO SOLIDARIEDADE

41 | ENSINO MÉDIO

44 | EX-ALUNOS

46 | ENSAIO

EXPEDIENTE | Revista ZOOM | Revista de Divulgação de Extensão da Faculdade Adventista de Hortolândia e Divulgação Acadêmica do Instituto Adventista São Paulo | ANO 1 - Edição de Lançamento - Outubro de 2013 | **Editor Chefe:** Eli Andrade Rocha Prates | **Editores Associados:** Alacy Mendes Barbosa, Ivan Albuquerque de Almeida, Helena Brandão Viana, Luís Henrique Dos Santos | **Conselho Editorial:** Alacy Mendes Barbosa, Ivan Almeida, Helena Brandão Viana, Elna Cres, Edilei Lames, Lourdes Gonçalves, Admilson Almeida, Selma Fonseca, Humberto Cézar, Paula Strumiello, Luís Henrique Dos Santos | **Projeto Gráfico:** Amanda Cabrerizo | **Direção de Arte:** Amanda Cabrerizo; Luís Henrique Dos Santos | **Textos:** Charlise Alves; Jean Monteiro | **Revisão:** Eli Andrade Rocha Prates | **Fotos:** Oséias Salazar; Helena Brandão Viana; Shutterstock; Divulgação | **Gráfica:** Elbergráfica | **Realização:** Synergic Comunicação Corporativa

EDITORIAL

Prof. Alacy Barbosa

Diretor Geral

Na mente de seu idealizador, Deus, nos planos e sonhos de seu fundador, Germano Ritter, e nas ações e atitudes de hoje, de nossa equipe de diretores, professores e colaboradores está o ideal de preparar crianças, adolescentes e jovens para serem homens e mulheres diferentes em sua forma de ser e viver. Que sejam profissionais altamente capacitados e cidadãos realmente úteis à pátria. Que sejam pais de família formadores de caracteres especiais e transmissores de valores do bem. Que tenham a esperança da vida eterna em seu coração. Que usem o aprendizado e conhecimentos adquiridos para a transformação da realidade da comunidade onde estiverem inseridos.

Nas próximas páginas desta primeira edição, de muitas, da Revista Zoom, você poderá conhecer um pouco mais das principais iniciativas de nossa Instituição em compartilhar ações capazes de implantar melhorias na vida de nossa comunidade, através de projetos de extensão universitária, através de projetos sociais e humanitários da educação básica ou através da capacitação pessoal de nossos alunos, instados a assumir um papel de protagonismo social.

Estas iniciativas ajudam a potencializar as habilidades, capacidades e conhecimento dos corpos docente e discente e sua aplicação prática. Os conteúdos, aprendidos em sala de aula, tornam-se, assim, ações e melhorias na vida da comunidade, que por sua vez também age, na Instituição, como uma influenciadora da forma de ver, sentir e interagir com seu entorno, estabelecendo um círculo virtuoso entre a Faculdade Adventista de Hortolândia/Instituto Adventista São Paulo e a sociedade.

Desfrute,

Alacy Mendes Barbosa

Diretor Geral



FACULDADE ADVENTISTA DE HORTOLÂNDIA - INSTITUTO ADVENTISTA SÃO PAULO | Diretor Geral: Alacy Mendes Barbosa | **Diretor Administrativo:** Ivan Albuquerque de Almeida | **Diretor de Desenvolvimento Espiritual:** Jael Enéas de Araújo | **Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:** Eli Andrade Rocha Prates | **Diretora de Graduação:** Elna Cres | **Coordenadora de Extensão:** Helena Brandão Viana | **Coordenadores de Pós-Graduação:** Levi Morgan (MBA Gestão Estratégica de Negócios); Evodite Amorim (Psicopedagogia Institucional e Clínica); Lucas Tessuti (Bases para Prescrição de Atividades Físicas para Portadores de Doenças Crônicas) | **Coordenadores de Cursos de Graduação:** Edilei Lames (Administração); Lourdes Gonçalves (Sistemas de Informação); Admilson Almeida (Educação Física); Selma Fonseca (Pedagogia) | **Coordenadora do PROAD:** Karina Girotto | **Diretor do Ensino Fundamental II e Médio:** Humberto Cézar | **Diretora do Ensino Fundamental I e Educação Infantil:** Paula Andreia Pittini Strumiello.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - INSTITUIÇÃO ASSOCIADA | Reitor: Euler Pereira Bahia | **Pró-reitor Administrativo:** Élvio Álvares de Freitas | **Pró-reitora de Graduação:** Silvia Cristina de Oliveira Quadros | **Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:** Tânia Denise Kuntze | **Secretário Geral:** Marcelo Franca Alves

UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - ENTIDADE MANTENEDORA | Presidente: Domingos José de Sousa | **Secretário:** Emmanuel Oliveira Guimarães | **Tesoureiro:** Élvio Freitas

O que são projetos de extensão universitária?

Quando uma instituição ou uma empresa cresce, certas expectativas são inevitáveis. A comunidade local espera que as coisas melhorem quando grandes empreendimentos tomam forma em volta dela, principalmente em relação à economia e à qualidade de vida.

No caso de uma instituição de ensino, como a Faculdade Adventista de Hortolândia, a expectativa de retorno social para a comunidade assume uma importância ainda maior, pois a educação está diretamente associada à inclusão social, ao sucesso profissional, ao desenvolvimento intelectual e ao bem-estar emocional.

Para atender a essa demanda, as instituições de ensino superior desenvolvem programas e projetos orientados à comunidade. Denominados projetos de extensão, essas ações são todas aquelas que transcendem o ensino e a pesquisa, abrindo as portas da instituição para o público e realizando atividades dirigidas à so-

ciedade e realizadas, essencialmente, pelos alunos.

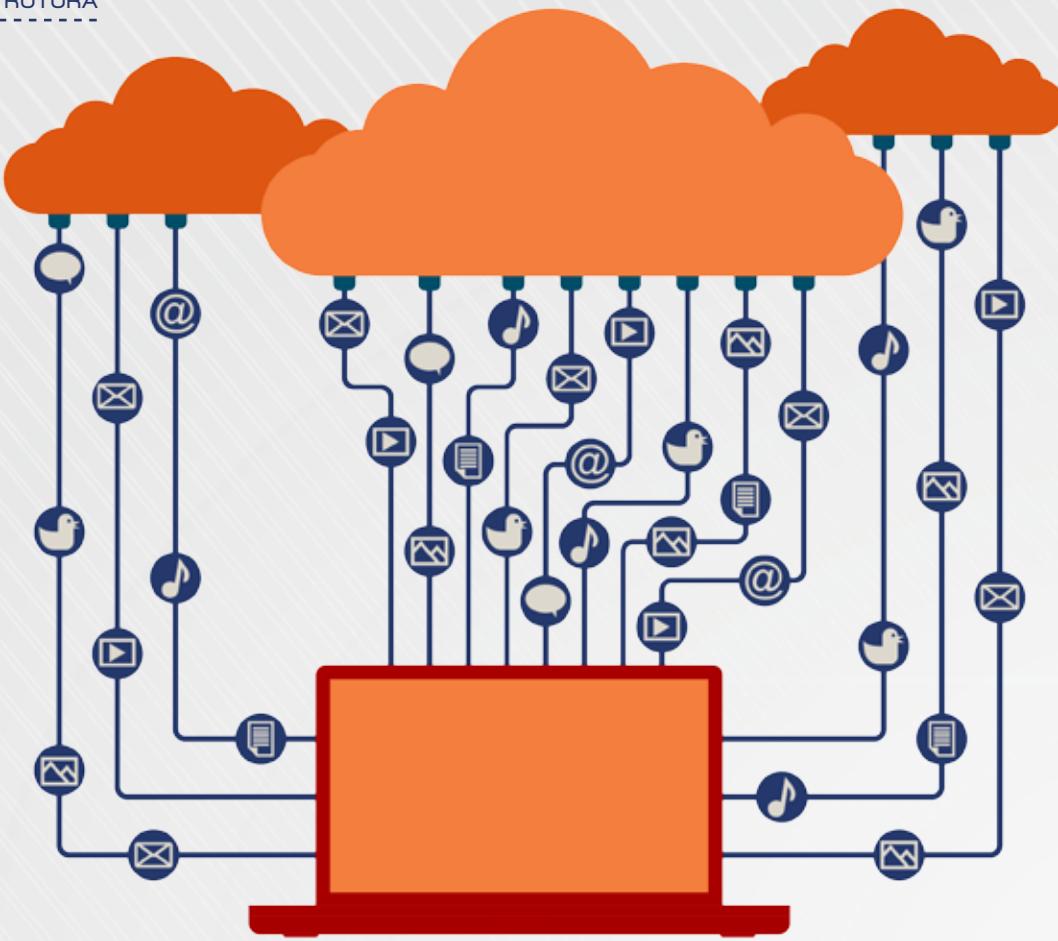
Há o risco de alguns entenderem os projetos de extensão como beneficência social e por isso restritos a universidades confessionais ou filantrópicas. Porém, de acordo com regulamentações governamentais e declarações como a do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Universidades Públicas Brasileiras (ver box), a extensão é tão parte de uma instituição de ensino superior quanto o ensino e a pesquisa científica. São três componentes indissociáveis, sendo a extensão a ferramenta para transformação da sociedade a partir da universidade.

As próximas páginas vão apresentar você ao universo dos projetos de extensão da Faculdade Adventista de Hortolândia, realizados nos últimos 12 meses, e também às estruturas e inovações do campus que permitiram a execução dos projetos. E como o conceito de transformação da sociedade por meio da educa-

ção não precisa esperar pelo ensino superior, também apresentamos os projetos comunitários, educacionais e sociais do Instituto Adventista São Paulo, instituição de ensino básico que divide o mesmo campus com a faculdade e que é uma referência em educação de alto nível na Região Metropolitana de Campinas há mais de 60 anos.

Boa leitura e bem vindo ao IASP e à Faculdade Adventista de Hortolândia!

“... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (...) Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1990).



Crescimento orgânico e hiperconectividade

O desafio de manter os alunos de 2025 conectados e produtivos.

Imagine como é começar a construção de uma casa nova, que vai ficar pronta daqui a dois anos, e já ter que determinar o local, os espaços, os móveis e a fiação para todos os equipamentos que você vai comprar depois que a casa ficar pronta. É uma tarefa quase impossível, pois você não sabe como serão os equipamentos daqui a dois anos e todos os espaços planejados podem se mostrar inadequados. Agora imagine se você tivesse que preparar o mesmo projeto para daqui a 15 anos e na sua casa morassem mais

de 12.000 pessoas! Esse é o desafio da área de TI da instituição: como manter a base tecnológica do campus atualizada e apta a suportar a demanda de mais de 12.000 alunos esperados para daqui a 15 anos, sem necessidade de estar constantemente trocando equipamentos e estruturas.

Para não ser atropelada pelos fatos e para se antecipar a essa nova realidade, a diretoria administrativa da escola disparou em 2013 o projeto 'TI+15'. Segundo Ivan Almeida, diretor da área, foram

consideradas como variáveis críticas de sucesso para o futuro da instituição a adequação da conectividade de toda a comunidade acadêmica nos próximos anos, o cenário futuro da tecnologia e ainda, a demanda dos novos serviços a serem implementados, muitos deles sequer conhecidos ou mesmo inventados. "Se ficássemos esperando para reagir às demandas de conectividade do campus sempre que percebêssemos ter ultrapassado nossa capacidade, sempre teríamos parte da estrutura tecnológica parada, em substitui-

ção, gerando falta de agilidade na comunicação e uma grande parcela de alunos insatisfeitos com o serviço prestado", pondera Almeida. Além disso, segundo ele, é preciso lembrar que estamos tratando de uma instituição de ensino de grande porte, que deve estar pronta para as inovações na educação, muitas delas relacionadas a conteúdos que estarão disponíveis a partir da internet e acessíveis em qualquer dispositivo que tenha capacidade de conexão.

O projeto "TI+15" de conectividade e estrutura passa por 8 etapas (ver infográfico), sendo que as 5 primeiras foram realizadas em 2013, as 2 seguintes tem previsão para término em 2014 e a 8ª trata-se de uma atividade que começa também em 2014 e continua indefinidamente de acordo com a evolução dos equipamentos disponíveis.

Jair Silva, gerente de TI da instituição conta sobre a condução do projeto. "Para a nova estrutura os técnicos deveriam considerar como prioridades a alta disponibilidade de conexão para a área acadêmica e a excelência dos equipamentos e sistemas", ressalta.

A Dell Computers e a IMERC Tecnologias foram as empresas escolhidas para fornecerem os equipamentos e serviços de todo o projeto. Já foram adquiridos e instalados switches, unidades de armazenamento, unidades de backup, racks e um sem número de pequenos dispositivos que garantem armazenamento, segurança e disponibilidade dos dados de forma escalonável, isto é, atendendo adequadamente à demanda atual e pronta para crescer exponencialmente nos próximos anos, atendendo à futura demanda.



Ivan revela que os investimentos atuais foram da ordem de R\$2 milhões e para os próximos anos, principalmente para a etapa de atualização permanente, estima-se o mesmo valor. "Já concluímos 60% do projeto, que era a parte crítica, a base. Já estamos atendendo com essa nova estrutura 100% dos laboratórios de informática, de uso ininterrupto pelos alunos, os residenciais e 70% da área administrativa. Estamos agora trabalhando para terminar a cobertura de toda a área e então iniciar a cobertura dos demais departamentos do campus", explica Ivan, orgulhoso em mostrar a sala dos servidores, acondicionados em grandes racks metálicos num ambiente a confortáveis 16°C.

Na visão da diretoria da instituição, apesar de oferecer o curso de Sistemas de Informação e estar se preparando para ser um centro de excelência em pós-graduação e certificações na área de TI, o projeto precisa atender a toda comunidade acadêmica. Quem estuda na Faculdade Adventista de Hortolândia, no ensino superior, ou na educação básica do Instituto Adventista São Paulo, moran-

do no campus ou não, precisa ter acesso livre ao mundo. É papel da diretoria administrativa trabalhar nos bastidores para que os educadores e coordenadores da área de ensino e dos projetos de extensão possam desempenhar todo o seu potencial e de seus alunos sem sequer se lembrar de que computadores existem.

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TI+15

01

Reestruturar fisicamente o CPD;

02

Criar outro CPD que atenda especificamente a área acadêmica;

03

Trocar a malha de fibra óptica e expandi-la;

04

Aumentar o número e a capacidade dos servidores;

Aquirir equipamentos adequados para armazenamento e backup;

Trocá a tecnologia de distribuição e controle de internet;

Expandir e atualizar os equipamentos wireless;

Redesenhar toda a rede e trocar todos os seus ativos.

05

06

07

08

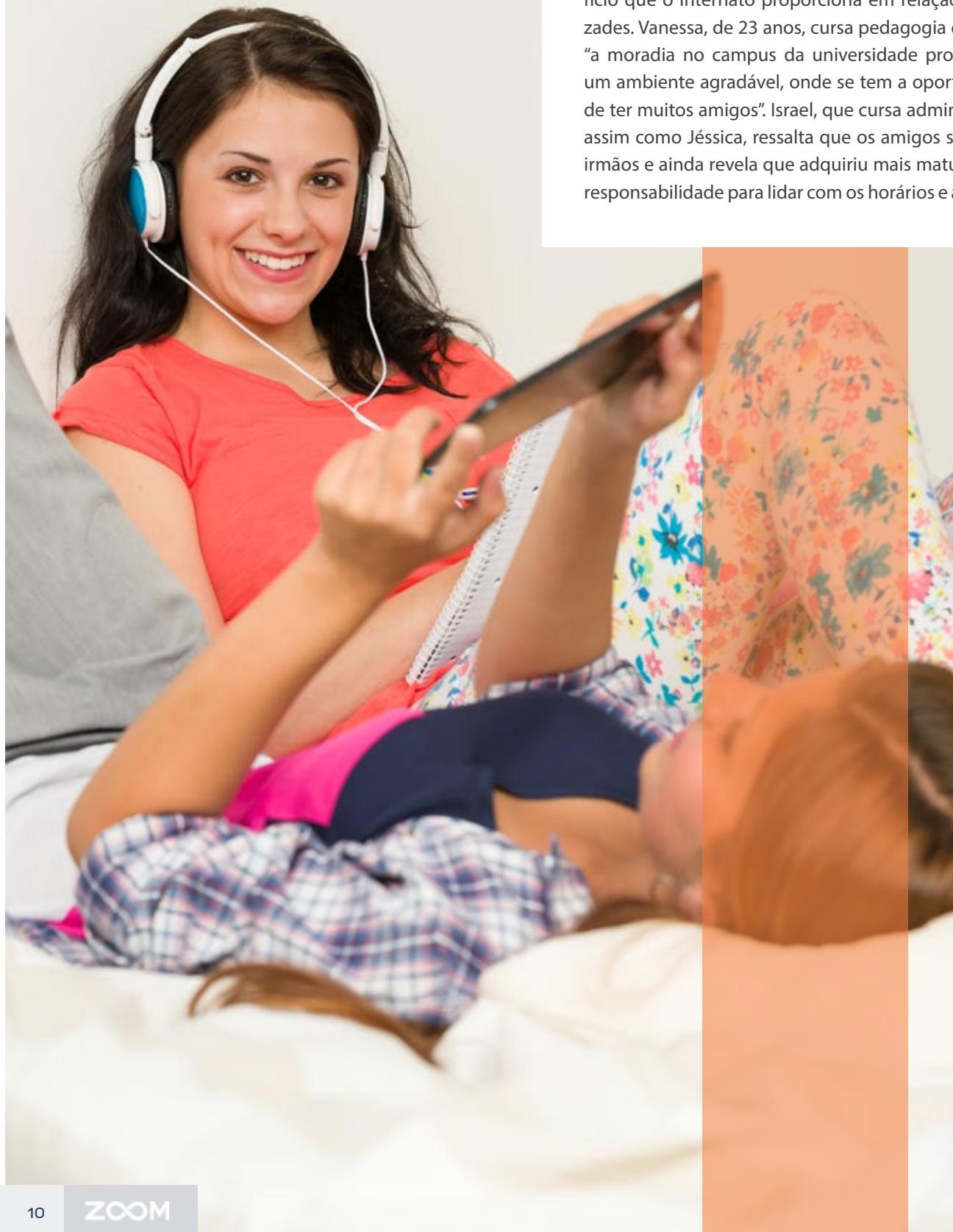
Ainda existem internatos?

Apesar da fama de isolamento e disciplina militar, o internato moderno é o ambiente ideal para fazer amizades duradouras e desenvolver-se socialmente.



Jéssica Nunes, Vanessa Alves, Israel de Almeida e Kesler dos Reis são quatro jovens estudantes que optaram viver no internato. Israel já morou oito dos seus 23 anos em internato. Kesler é o quarto filho da família Reis que decidiu morar onde estuda, já Jéssica e Vanessa estão há dois anos neste sistema.

Os quatro jovens são unânimes em enfatizar o benefício que o internato proporciona em relação às amizades. Vanessa, de 23 anos, cursa pedagogia e diz que “a moradia no campus da universidade proporciona um ambiente agradável, onde se tem a oportunidade de ter muitos amigos”. Israel, que cursa administração, assim como Jéssica, ressalta que os amigos são como irmãos e ainda revela que adquiriu mais maturidade e responsabilidade para lidar com os horários e as regras.





O campus da Faculdade Adventista de Hortolândia/Instituto Adventista São Paulo é o lar temporário dos quatro. A instituição oferece 500 vagas de moradia em residenciais dentro do campus, para rapazes e moças, além de restaurante e das demais comodidades e conveniências para um vida interna. Esses 500 jovens residentes unem-se aos outros 5 mil alunos da escola.



O diretor do internato da Faculdade Adventista de Hortolândia/Instituto Adventista São Paulo, David Reis, atua há 11 anos nesta função e esclarece que sempre está presente nas atividades com os alunos. "A direção está sempre junto com os alunos internos e participa de todos os eventos", o que é confirmado pelo alunos entrevistados.

Os eventos citados formam vida social muito intensa dentro da escola. Unido a isso tudo, os alunos residentes ainda possuem direito à academia, lavanderia, refeições, bili-

biotecas, salas de aula, confortáveis dormitórios, capela, salas de estudo, laboratórios de informática, internet, complexo esportivo, piscina, enfermaria, parques e a vida na natureza. Enfim, toda a estrutura necessária para vivenciar e desenvolver-se acadêmica, espiritual, cultural e socialmente. Além disso a instituição, confessional, promove em todos os níveis uma educação e convívio, incluindo nos residenciais internos, baseados em valores cristãos.

A psicóloga clínica Damares Ribeiro Reti destaca que "esta é a fase das amizades, do contato com o social". Segundo a psicóloga, "é extremamente benéfico ter amigos, desenvolve a independência, a autonomia e a responsabilidade". A experiência da vida no campus, portanto, além dos benefícios de segurança e qualidade de vida, ajuda na formação de sólidas redes de relacionamentos e de cidadãos mais maduros e responsáveis.

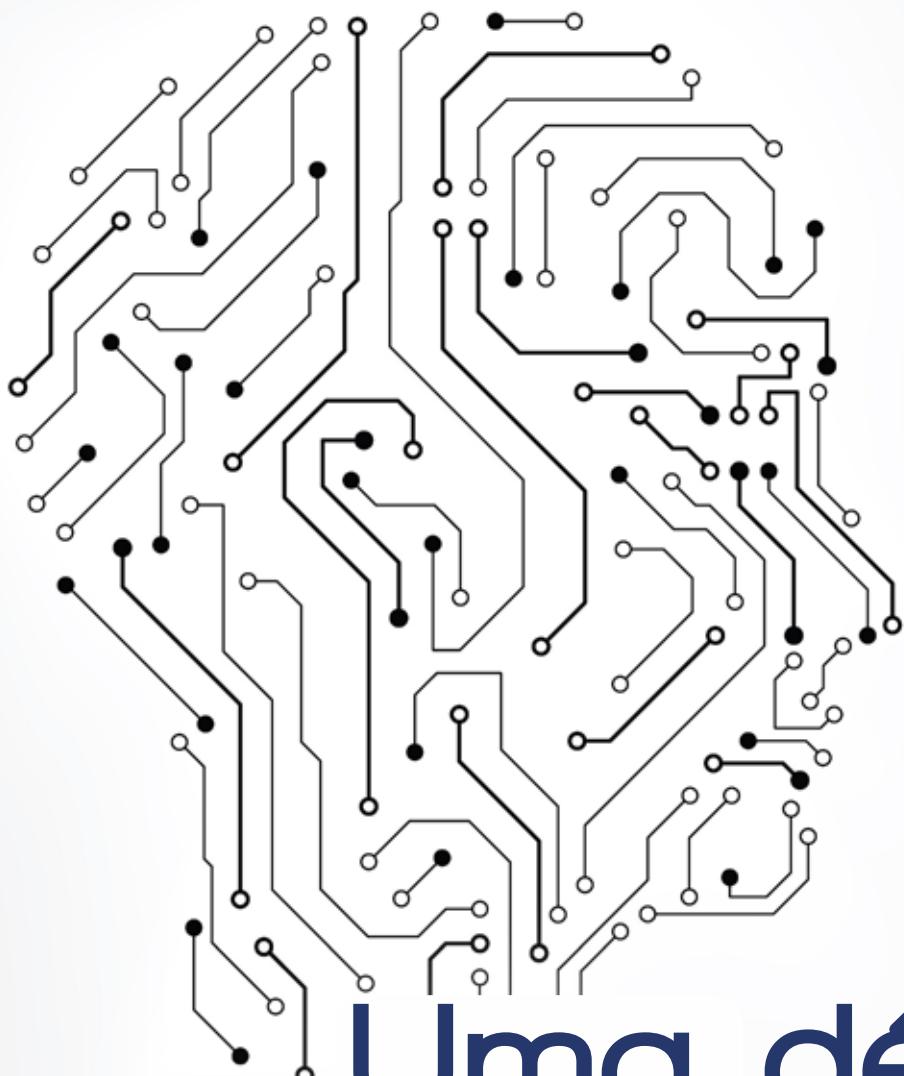
A instituição oferece 500 vagas de moradia em residenciais dentro do campus



caderno //



ensino superior



**10
ANOS**

Uma década de integração e desenvolvimento:

os 10 anos de
Sistemas de Informação

Buscando integrar alunos, empresas e comunidade, o curso de Sistemas de Informação completa, em 2013, 10 anos canalizando conhecimentos e tecnologias para melhorar a formação de seus alunos e a vida das pessoas.

Os procedimentos para a abertura e autorização de um curso superior no Brasil são os mais rigorosos do mundo. O processo, que se inicia na proposta pedagógica indicativa da relevância do curso para a sociedade e a sugestão de sua formação, passa pela avaliação da estrutura do campus, do corpo docente e ainda é validado por inspeções constantes. Propor, portanto, a abertura de um curso, além de uma tarefa de grandes proporções, precisa ser um passo muito bem planejado e avaliado.

No caso do curso de Sistemas de Informação, da Faculdade Adventista de Hortolândia, a intenção de estabelecer o curso veio da soma de uma necessidade mercadológica local (Hortolândia é reconhecida como um dos polos de desenvolvimento tecnológico no Brasil) com um projeto institucional de se estabelecer o primeiro curso na área de tecnologia da informação em instituições de ensino superior adventistas no Brasil.

Coordenado em sua abertura (2003) pelo professor Ilson Tércio Caetano, o curso superior em Sistemas de Informação atualmente é coordenado pela professora Lourdes Gonçalves, que ocupa o cargo desde o credenciamento que se seguiu à formatura da primeira turma, no final de 2006.

Por ser um curso eminentemente técnico, muito da qualidade do curso se deve à formação da equipe de professores. "Nossa equipe de professores tem ampla atuação na área acadêmica, mas a maioria também tem um importante papel no mercado", destaca a coordenadora, que se orgulha do aspecto prático do curso. "Temos orgulho de dizer que há em nossa equipe gerentes de empresas, profissionais liberais e técnicos de alto gabarito, oferecendo a possibilidade de uma formação completa também na realidade do mercado de trabalho".

Falando em realidade, o curso de Sistemas de Informação tem se empenhado em fugir do aspecto virtual característico do curso, buscando a promoção de mudanças reais nas vidas de seus 320 alunos, bem como de toda a comunidade.

Os projetos de extensão universitária apresentados pelo curso nesses 10 anos de atuação têm como ponto forte a aplicação social da busca pela contínua atualização de seus alunos com as últimas tendências do mundo da computação, juntamente com a apresentação de novas tecnologias e tendências do mercado.



Adicionalmente às aulas em laboratórios, as semanas acadêmicas de Sistemas de Informação são eventos onde a difusão e troca de conhecimentos é feita por gurus da tecnologia, teóricos de informática e representantes de grandes empresas do ramo, através de palestras, apresentação de trabalhos inovadores e debates sobre os rumos da ciência.

"Nós já trouxemos o pessoal do Centro de Robótica de São Carlos para apresentar robôs, trouxemos o pessoal do Instituto de Pesquisa Eldorado da Unicamp, já realizamos o Simpósio Internacional de Solução de Problemas Complexos, com palestrantes de fama mundial, vindos dos EUA, Europa

e Ásia", relembra Lourdes. "Temos também parcerias com grandes empresas, como a IBM, que oferecem cursos para melhorar a qualidade da formação dos nossos alunos", acrescenta, esclarecendo a importância não apenas das parcerias para a formação dos alunos, mas, principalmente, dos cursos específicos que oferecem novas ferramentas para que possam desenvolver seus talentos (ver Box).

Ao mesmo tempo em que prepara e motiva seus alunos, o curso de Sistemas de Informação oferece para a comunidade um programa de reintegração social e inserção tecnológica para pessoas da terceira idade. Chamado de "Vovô Net", o projeto canaliza os re-

cursos e conhecimentos do curso para educar digitalmente idosos e capacitá-los a interagir com a internet e programas de uso comum.

Realizados sempre aos domingos, o projeto se tornou um sucesso graças à receptividade dos alunos, que, de acordo com Lourdes, entenderam a importância da educação em informática e se propuseram a superar dificuldades e encarar novos desafios, orientados pelos próprios alunos de Sistemas de Informação. "No curso eles aprendem coisas que para algumas pessoas são elementares, como ler e-mails, escrever um texto ou navegar pelas redes sociais, mas que para eles fazem uma diferença enorme."



O projeto canaliza os recursos e conhecimentos do curso para educar digitalmente idosos

Esse é justamente o ideal de qualquer instituição de ensino e projeto de extensão: fazer a diferença na vida das pessoas, motivando mudanças para melhor. Essa validação social, ainda que não seja alvo de uma certificação oficial, tem um peso muito maior na missão da instituição e do curso que a constante validação legal.

Para ganhar qualidade em seus projetos de extensão universitária, o curso de Sistemas de Informação promove capacitações adicionais para seus alunos, atualizando-os com novas tendências da tecnologia e do mercado. Essa capacitação adicional reflete-se na amplitude e competência dos programas de extensão, que então podem ir além dos níveis básicos de integração com a comunidade.

Desenvolvimento e Implantação de sistemas ERP

Curso direcionado ao treinamento e implementação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), um sistema de gestão empresarial que gerencia as informações relativas aos processos operacionais, administrativos e gerenciais nas empresas. Periódico, em parceria com o curso de Administração.

Aula de programação em JAVA

De curta duração, esse curso é direcionado aos alunos que buscam se aperfeiçoar em uma das linguagens de programação mais usadas no mundo. Periódico. Mais informações na coordenação do curso.



Administrando as Pessoas e Recursos do Planeta

Com projetos de grande impacto social, curso de administração busca otimizar recursos de pessoas e empresas.

Não se pode resumir o curso de Administração de Empresas da Faculdade Adventista de Hortolândia apenas a números e estratégias de negócios. O curso é um dos mais prolíficos na execução de projetos de extensão e tem em vista a melhoria da qualificação de seus alunos em todos as ações, sejam elas sociais ou puramente educacionais.

Coordenado por Edilei Lames, que assumiu a coordenação no começo de 2013, o curso é o maior da instituição, com cerca de 700 alunos.

Entre as ações que visam direcionar os recursos do curso para a comunidade, uma que merece destaque é um projeto em duas etapas que começou no ano passado e que está

em processo de plena expansão: o Mutirão do Imposto de Renda.

A primeira etapa trata do treinamento dos próprios alunos do curso, que são orientados a respeito da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física e sobre como atender à população de forma eficiente. A segunda parte é o atendimento social em Hortolândia e região, que consiste em orientações sobre como fazer a declaração. O impacto desse projeto é impossível de ser medido propriamente, pois cada pessoa orientada inevitavelmente acaba orientando outras. Ainda assim, no processo da DIRPF 2013, finalizado em abril passado, mais de 250 pessoas foram beneficiadas diretamente ou indiretamente.

Outro projeto de amplo impacto é um programa de Assessoria para o Terceiro Setor, no qual alunos do 4º ano dão orientações e assessoria para organizações não governamentais e sem fins lucrativos, acompanhando suas dificuldades financeiras, administrativas e operacionais, sugerindo melhorias e melhorando o aproveitamento dos recursos.

Os projetos de extensão do curso resgatam um perfil por vezes escondido atrás de números de gestão empresarial: a administração é uma ciência humana, que tem por objetivo a melhor gestão das pessoas e recursos do mundo. A aplicação dos projetos de extensão da Faculdade Adventista de Hortolândia tem essa missão.



Prática Esportiva, Saúde e Qualidade de Vida

Com alguns dos projetos de maior alcance, o curso Educação Física estimula a prática esportiva e a vida saudável.

Das mais importantes categorias de ensino para melhorar a qualidade (e a quantidade) de vida das pessoas, o curso de Educação Física oferece uma série de projetos de extensão que têm impacto real em promover saúde física e mental, cidadania, lazer e inclusão.

Admilson Almeida, coordenador do curso e ex-coordenador de extensão da Faculdade Adventista de Horizonte, entende como poucos a importância de prestar um serviço à comunidade, criando e estimulando projetos que atinjam um grande número de pessoas, e que abram, de forma definitiva, as portas da instituição para todos os que tiverem interesse em viver melhor e estar em contato com o esporte.

Criado para promover a atividade física em pessoas da 3ª idade, o projeto “Feliz Idade” é uma ação que caracteriza perfeitamente essa linha de pensamento. Em parceria com o departamento de Extensão Universitária e com a Escola de Esportes, o projeto oferece aulas gratuitas de ginástica direcionadas para idosos e vem promovendo, além da prática esportiva saudável, a me-

lhoria da socialização dos participantes, desde que o projeto se iniciou, em 2001.

Outra das iniciativas já consolidadas na instituição é o Festival de Ginástica, evento anual e já em sua 10ª edição, criado para difundir a ginástica em suas diversas modalidades. O festival traz grupos de ginástica do curso, grupos convidados e abre espaço, inclusive, para os alunos do “Feliz Idade”, para exibições de ginástica artística, aeróbica, rítmica e acrobática. O Festival ajuda, também, a difundir os benefícios da prática e incentiva a adesão da comunidade às aulas livres oferecidas pela escola.

Envolvendo também a comunidade local e a comunidade acadêmica, o curso de Educação Física organiza anualmente a “Corrida Viva Saúde”, um circuito interno de caminhada e corrida adaptado a diferentes faixas etárias e condições físicas. O objetivo é envolver o maior número possível de participantes. Em 2013 foram cerca de 250 corredores, desde crianças até alunos já conhecidos do “Feliz Idade”.

Uma das formas de fazer os benefícios da extensão atingirem mais pessoas do que as participantes em primeira linha, é capacitar profissionais para que possam trabalhar na sociedade multiplicando os conhecimentos e experiências. O curso de Educação Física, em sintonia com os temas mais frequentes na prática profissional dos educadores, realizou em 2013 dois cursos de capacitação técnica.

O Curso de Treinamento e Organização de Corridas de Rua, uma das modalidades esportivas que mais cresce no país, contou com a participação de mais de 50 estudantes e profissionais e teve como foco o incentivo à maior organização e sistematização da atividade.

Já o Curso de Anabolizantes Esteroidais teve uma abordagem mais técnica, atendendo a um grupo de profissio-

nais ligados a academias ou que têm interesse em trabalhar na área. Esse é um dos temas mais recorrentes no segmento e tem uma importância ampliada, já que mescla aspectos de risco à saúde, segurança e interação social. O objetivo foi esclarecer o funcionamento dos anabolizantes na fisiologia humana, os indícios de uso escondido, os riscos associados e as posturas profissionais exigidas nesse cenário.



Escola de Esportes

Buscando também aproximar a comunidade do esporte, a Escola de Esportes é o projeto de extensão de maior dimensão da instituição, e também um dos mais importantes. Depois de sua criação, em 2007, quando tinha apenas o objetivo de oferecer aulas de hidroginástica para mães de alunos da escola de educação básica, a Escola ampliou tanto sua relevância que acabou se tornando um departamento pleno dentro da escola.

Atendendo atualmente a mais de mil pessoas da comunidade interna e externa, A Escola de Esportes oferece, a preços subsidiados, aulas das mais diversas modalidades esportivas, como hidroginástica, natação e uma ampla gama de esportes coletivos e individuais, além de academia e grupos de prática esportiva. O atendimento é feito por uma equipe de professores, estagiários e monitores, todos estudantes ou profissionais formados pelo próprio curso de Educação Física.

A parceria entre a unidade e o curso vai além. Todos os grandes eventos do campus que envolvem prática esportiva, como os circuitos de caminhada e corrida, como o Viva Saúde, o Festival de Ginástica, o Festival de Natação, as Olimpíadas para educação básica e os Jogos da Amizade, realizados no campus com a presença de diferentes escolas, ou são coordenados pelo curso de Educação Física mas contam com a gestão operacional da Escola de Esporte, ou são de iniciativa da Escola mas contam com a participação dos professores do curso, mesmo os que não têm um vínculo direto com as atividades da Escola de Esportes.

Com exceção do projeto "Feliz Idade", gratuito, oferecido em parceria com o departamento de Extensão Universitária, a Escola de Esportes oferece seus cursos subsidiados, variando entre R\$30,00 e R\$60,00. A receita é integralmente direcionada para a manutenção das instalações e pagamento do salário dos profissionais envolvidos.



Pedagogia

Projetos de Pedagogia pretendem melhorar o nível da educação na comunidade.

Dos cursos oferecidos pela Faculdade Adventista de Hortolândia, o curso de Pedagogia tem uma importância singular, pois prepara o grupo de profissionais responsáveis pelas mudanças dos índices de qualidade de vida e de inclusão social de crianças, jovens e adultos através da educação. Aliás, é essa precisamente a principal, e mais difícil, função do professor, administrador escolar e do supervisor educacional formados aqui e em outras instituições: formar o caráter, preparando seus alunos para a sociedade e para a eternidade.

Partindo desse pressuposto, pode se dizer que o retorno social do curso de Pedagogia é um dos mais eficientes, fazendo com que os projetos de extensão universitária desenvolvidos pelo curso assumam importância ainda maior.

Dirigidas por Selma Fonseca, coordenadora do curso, uma série de ações foram desenvolvidas para incrementar o ensino e a pesquisa,

juntamente com a promoção do uso dos conhecimentos do curso para melhorar a qualidade de vida de crianças e adultos.

O projeto “Missões” é uma dessas ações. Instituído de forma permanente e em parceria com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, o projeto é um treinamento dirigido aos alunos do curso para melhorar o ensino de crianças de outros países e regiões do Brasil que apresentam realidades culturais e sociais distintas, minimizando assim eventuais ruídos de comunicação e aumentando o nível do atendimento pedagógico.

Ainda no campo da parceria com a Igreja Adventista, o curso de Pedagogia foi o responsável, em 2012, pela confecção da revista Anjinhos da Esperança, um projeto que traz à tona a identidade cristã da instituição, motivando as crianças a se envolverem também com projetos de auxílio social. Em 2013 a parceria continua e novas edições, com outras abordagens para a mesma te-

mática estão sendo editadas.

Outros dois projetos estão em fase final de lançamento: o projeto “Brinquedoteca”, que trata da criação de um espaço pedagógico de brincadeiras dentro da escola e que será aberto a toda a comunidade, com foco especial em crianças carentes da região, e o projeto “Viva Mais”, outro projeto do curso de Pedagogia em que a extensão foi estabelecida através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Hortolândia para instalar uma série de recursos educativos diferenciados em uma escola de ensino fundamental da região. O projeto “Viva Mais” está implementando uma horta, aulas de musicalização, momento de histórias e uma cozinha experimental, tudo pedagogicamente orientado e conduzido pela própria coordenação do curso e pelos alunos. Ambos os projetos apresentarão seus primeiros resultados mensuráveis em 2014.



Entrevista: **Gabriel Perissé**

A leitura é fundamental para entender o mundo em que vivemos, isso é fato. Mais importante ainda é a nossa leitura de mundo, que pode facilmente traçar o nosso futuro e que definirá a marca que deixaremos no mundo.

Em entrevista para a revista ZOOM, o escritor e professor Gabriel Perissé defende a importância da leitura e da escrita para a abertura do pensamento e para a construção de uma consciência livre.

Revista ZOOM: Qual a importância da leitura para o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem?

Gabriel Perissé: A leitura é uma experiência intensa. Ao dialogar com um texto, “ouço vozes”. São vozes da sabedoria, da criatividade, da opinião contrária, da imaginação. Saber conversar com essas vozes é abrir-se para o “outro”. E essa abertura é aprender a crescer como pessoa.

RZ: As tecnologias da pós-modernidade trouxeram novas formas de consumo de conteúdo que têm afastado as pessoas daquele tipo de leitura mais aprofundada e densa. Quais são as implicações dessa realidade para os indivíduos e para a sociedade?

GP: São fenômenos muito recentes que reconfiguraram nossa maneira de aprender e de nos comunicar. A televisão perde terreno para a internet. A música se torna mais onipresente do que nunca. Podemos nos comunicar melhor e com abrangência inusitada. Com relação à leitura, não se confirmou o abandono do livro impresso, mas o aumento do interesse pela leitura em geral. É bem verdade que a leitura mais simples é mais acessível, e, de modo positivo, pode ser vista como patamar para um interesse maior por textos mais complexos.

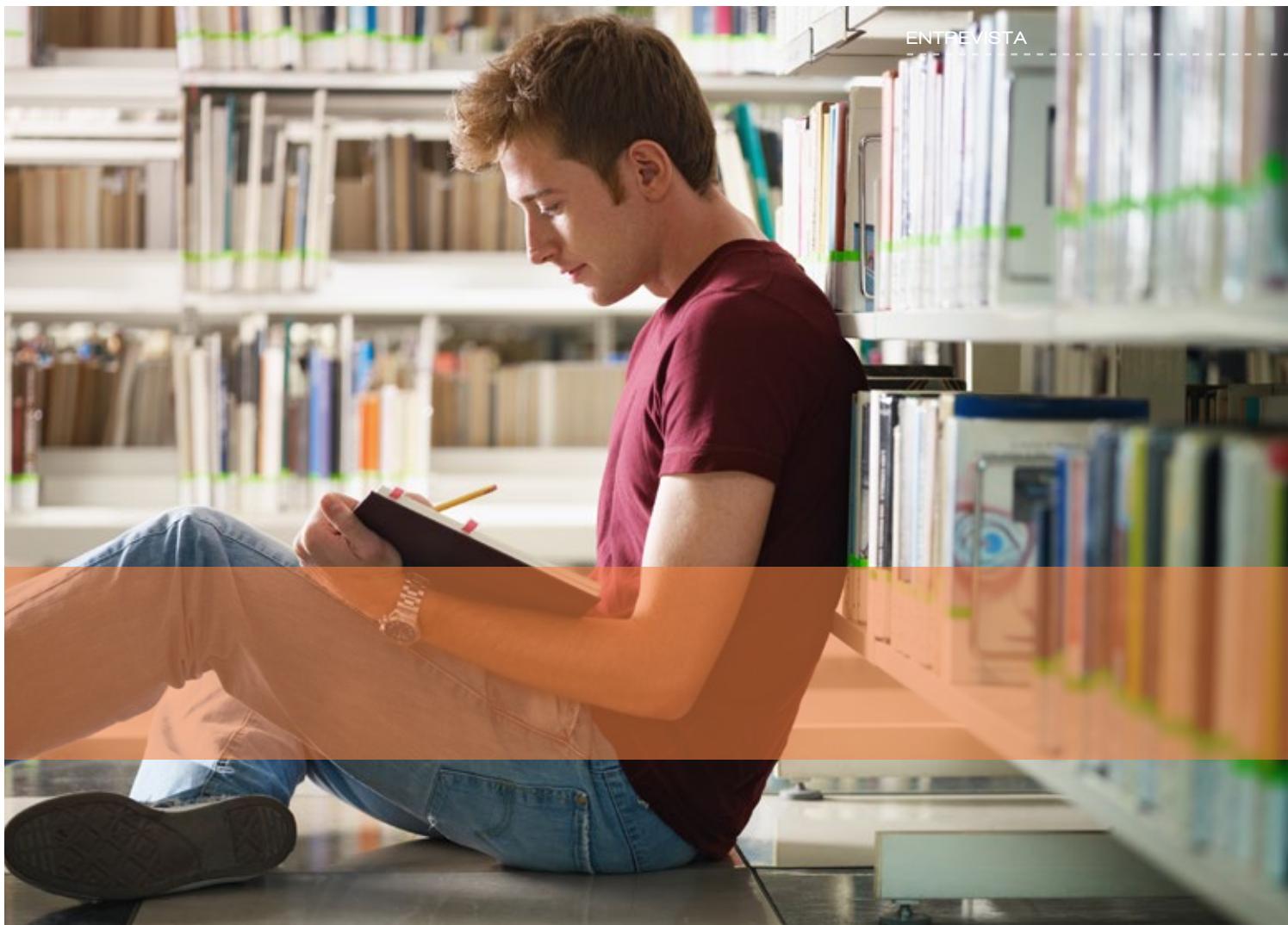
RZ: E quanto à escrita? De que forma o hábito de escrever pode melhorar o desempenho intelectual e acadêmico de uma pessoa?

GP: Escrever faz parte de um processo de autoconhecimento. Ao trabalhar com o texto, vejo melhor o que penso. Nós somos aquilo que escrevemos. Mais do que um hábito, escrever deve ser um ato de conhecimento pessoal e renovação. É claro que este exercício tem um impacto decisivo em nossa vida escolar e em nosso desempenho acadêmico. Escrever com clareza, com profundidade, sem cair no “academiquês”.

RZ: Como é possível estimular os jovens a desenvolver os hábitos da leitura e da escrita em meio a tantas distrações?

GP: Hoje, no campo editorial, o segmento da literatura juvenil cresceu de modo expressivo. O chamado “universo juvenil” está em expansão. O papel dos educadores, incluindo os pais como responsáveis da formação de seus filhos, é utilizar esses livros como uma etapa para novas conquistas de leitura para os jovens.

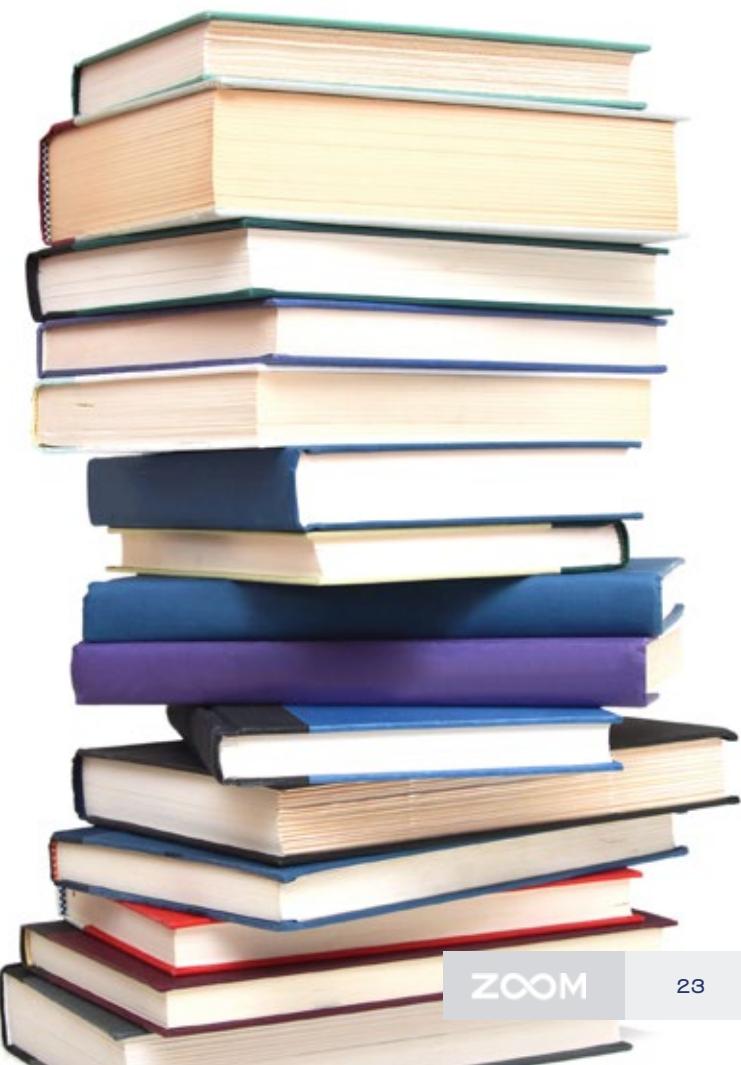




RZ: A pesquisa acadêmica é uma excelente ferramenta para obtermos respostas sobre a realidade. Neste contexto, de que forma a leitura e a escrita podem influenciar a qualidade e os resultados da pesquisa acadêmica?

GP: Pesquisar e escrever no mundo acadêmico não pode se restringir a citar e repetir o que já foi descoberto. A originalidade, tanto no conteúdo quanto no estilo, é fundamental para que a vida acadêmica seja fecunda para si mesma e para a sociedade.

Gabriel Perissé é educador, pós doutor em filosofia e história da educação, autor de mais de 20 livros e mais de 1.000 artigos publicados no Brasil e exterior. Desde 1983 é palestrante sobre temas ligados à educação. Em outubro de 2013 esteve na Faculdade Adventista de Hortolândia participando como palestrante do 1º Encontro Anual de Iniciação Científica da instituição.





Novas demandas profissionais

Desenvolvimento de competências de empreendedorismo e responsabilidade social são a nova tendência em cursos de pós-graduação.

MBA, MBC, PhD, latu sensu, strictu sensu. E no meio dessa mistura de siglas, termos e níveis, o profissional em busca de qualificação e diferenciação no mercado de trabalho. Como selecionar qual caminho a seguir na pós-graduação? Uma das maneiras mais eficientes é avaliar qual o perfil dos profissionais que o mercado demanda, através da análise das vagas abertas, ao mesmo tempo em que se observam as competências mais valorizadas pelos analistas de carreiras.

Esse cruzamento de qualidades aponta para duas características que podem estar presentes em qualquer carreira de pós-graduação, independentemente

da área do conhecimento ou da experiência do profissional: empreendedorismo e responsabilidade social.

Leia-se por empreendedorismo a habilidade de aprender novos conhecimentos e imediatamente conseguir imaginá-los implementados em um negócio, seu ou não. Mônica Paiva, executiva de recursos humanos com passagem por grandes multinacionais do setor alimentício e automobilístico, lembra que o conceito de empreendedorismo vai além da iniciativa de se abrir o próprio negócio. “Empreendedorismo também é assumir a frente de uma célula de negócios e, por iniciativa própria,

propor melhorias e novos negócios, mesmo que você seja um empregado e não o proprietário da empresa". Essa visão ainda não é percebida por grande parte das escolas de pós-graduação, que restringem as disciplinas de empreendedorismo a cursos ligados à gestão ou administração.

Assim como empreendedorismo passou a ter um novo significado no

cenário profissional, da mesma forma responsabilidade social passou a ser mais do que as atividades da empresa. Profissionais agora precisam ser responsáveis socialmente. Como direcionar para a sociedade parte de suas competências e habilidades, através da participação em projetos sociais e humanitários, é a pergunta que os novos profissionais precisam responder.

Escolher um curso de pós-graduação que, independentemente da área, conte com essas duas tendências, é um desafio num universo em que surgem mais e mais cursos de pós a cada dia. Uma escolha acertada vai ampliar o potencial pessoal nessas disciplinas e vai colocar o profissional mais próximo do perfil desejado pelo mercado, além de é claro, dar a oportunidade de se fazer a diferença.



A Faculdade Adventista de Hortolândia ofereceu, em 2013, os cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão Estratégica de Negócios, Psicopedagogia Institucional e Clínica e Práticas Esportivas para Portadores de Doenças Crônicas. Em 2014 a instituição vai apresentar um novo portfólio de cursos de pós-graduação, fruto de uma extensa pesquisa com o mercado profissional da Região Metropolitana de Campinas.



Pesquisa e Extensão

Complementares ao ensino em qualquer faculdade, os departamentos de pesquisa e extensão da Faculdade Adventista de Hortolândia buscam trazer a inovação até a sociedade.

Todos os departamentos, e em especial os cursos superiores da Faculdade Adventista de Hortolândia, são incentivados constantemente a desenvolverem projetos de extensão, o que acaba por formar uma teia de projetos distintos e simultâneos. Mas é importante destacar que esses projetos todos não teriam o mesmo impacto e nem sinergia se não houvesse organização e preparação.

Na Faculdade Adventista de Hortolândia essas tarefas ficam a cargo de dois departamentos específicos para extensão e pesquisa, respectivamente a Diretoria de Extensão Universitária e a Central de Pesquisas Universitárias. Esses dois núcleos se ocupam de documentar e organizar os projetos de pesquisa e extensão dos cursos e departamentos, traçando parâmetros claros para o funcionamento dessas ações e sendo a ponte para a interdisciplinaridade, ao mesmo

tempo em que desenvolvem projetos próprios e independentes.

Um exemplo de projeto desenvolvido exclusivamente pelo departamento de Extensão e que deu muito certo foi a Faculdade da Terceira Idade, que estimula a inclusão de idosos através da educação. No projeto, são ministradas aulas para pessoas da comunidade, da terceira idade, que tenham interesse em se aprofundar nos temas relacionados à fase de vida,

como biologia e psicologia do envelhecimento, artes cênicas e saúde, dentre outros.

Implementado em 2013, esse foi um projeto pioneiro, o primeiro do tipo em uma faculdade Adventista no mundo. De duração anual, o curso instrumentaliza saberes essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos 48 alunos que cursam a Faculdade no momento, e abre portas para a integração com outros projetos também direcionados aos idosos, como o projeto de ginástica gratuita "Feliz Idade" (ver pág. 18) e o "Vovô Net" (ver pág. 14).

No campo da pesquisa, os projetos que merecem destaque têm por objetivos primordiais incentivar e divulgar a pesquisa, e estão implantados ou em fases finais de implantação.

O Pibic, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, é um projeto de fomento à pesquisa que oferece bolsas de estudos para que os alunos desenvolvam pesquisas científicas. Essas bolsas são oferecidas em forma de desconto na mensalidade, facilitando assim o ingresso de muitos estudantes nos fóruns de pesquisa e inovação.

Outros dois projetos de pesquisa em fase final de implementação são a Lúmen, revista científica direcionada à ciência produzida nos cursos da Faculdade Adventista de Hortolândia, e o ENAIC, Encontro Anual de Iniciação Científica, que teve sua primeira edição em 2013 e será um espaço para a divulgação dos resultados das pesquisas efetuadas por professores e alunos da instituição.

Afinação em FAH

Mais que um serviço de apoio psicológico e educacional, o Proad oferece socialização através da música.

Pensando no bem-estar físico, mental e espiritual dos seus alunos, a Faculdade Adventista de Hortolândia busca não apenas promover ações direcionadas à construção de políticas educacionais e integração social, mas também fornecer apoio em nível pessoal e psicológico.

O Proad, Programa de Apoio do Discente, é um departamento que atua para aconselhar alunos em suas dificuldades acadêmicas, ouvir suas reclamações, dar suporte psicológico e até mesmo mate-

rial. O trabalho é coordenado por Karina Girotto.

Além do atendimento pessoal, o Proad se mobiliza para criar programas de integração acadêmica. Um exemplo é o Coral em Fah, criado para receber os alunos do Ensino Superior e que já tem mais de 200 membros de todos os cursos. O Coral em Fah fez sua *avant première* no dia 13 de outubro, no pátio da Faculdade, e programa-se para se apresentar em ambientes públicos ainda esse ano, aproveitando o período do Natal.



Voluntariado e Missão

Pastoral constrói pontes, evangeliza e dá amparo espiritual através de seus projetos de extensão.

A Pastoral Universitária é um dos mais atuantes e influentes departamentos da instituição, e isso é proposital. É essencial que haja uma estrutura dentro da Faculdade que aproxime alunos, professores e funcionários da essência evangelizadora do cristianismo, levando orientação espiritual e amparo aos mais necessitados, dentro e fora dos muros da instituição.

Além do trabalho de estimular cultos nas salas de aulas e nas salas de professores, dar apoio e aconselhamento espiritual aos alunos e promover campanhas evangelísticas, a Pastoral Universitária também tem ampla atuação em projetos de extensão que transcendem a comunidade Adventista de Hortolândia.

Coordenado por Jetro Perez, diretor de projetos da Pastoral Universitária, o projeto "Jovens Sem Fronteiras" é

um grande guarda-chuva de ações sociais e espirituais que têm o objetivo de motivar solidariedade e trabalho voluntário pelos alunos.

Dentre as ações do "Jovens Sem Fronteiras" está uma iniciativa realizada por 53 universitários chamado de Projeto Valongo. O nome se refere ao Sertão do Valongo, localizado em Porto Belo, Santa Catarina, local em que se localiza a única comunidade quilombola adventista do sétimo dia no Brasil.

O projeto teve por objetivo o intercâmbio de experiência entre os estudantes e os quilombolas, que se mostraram receptivos e cordiais, abrindo espaço para que os jovens participassem das atividades litúrgicas da comunidade ao mesmo tempo em que tiveram suas histórias e dados demográficos registrados e catalogados. Ao fim, conclui-se que o projeto

realizou um importante resgate da história e folclore daquele povo, ajudando a preservar a identidade cultural e contribuindo para a reafirmação social da comunidade.

Outro projeto de destaque da Pastoral Universitária é o projeto Pão da Vida, que também está sob a estrutura do Jovens Sem Fronteiras e promove a evangelização em conjunto com a nutrição física. No projeto, classes de debates sobre temas religiosos são acompanhadas por um lanche natural e saudável, de forma periódica e gratuita, a todos aqueles que tiverem interesse.

É fácil perceber como a pastoral universitária é um departamento que vai além das simples obrigações sociais de um projeto de extensão, e atua através de suas ações para edificar o caráter, dar conforto espiritual e valorizar o ser humano.





Na estrada

Grupo Prisma Brasil realiza turnê pelo nordeste.

Com 31 anos de carreira, 45 CD's, 3 DVD's e 1 Blu-ray lançados, o Grupo Prisma é formado por alunos, professores, ex-alunos e membros da comunidade do Instituto Adventista São Paulo e além de representar a instituição em eventos culturais e religiosos, é uma oportunidade de colocar em prática talentos múltiplos.

Dirigido por Eli Prates, professor de português por formação, diretor de pós-graduação, pesquisa e extensão da Faculdade Adventista de Hortolândia por função, e músico por vocação, o Prisma Brasil sempre teve um vínculo muito forte com a escola. "O Prisma Brasil surgiu com a união de amigos que estudavam ou já trabalhavam como professores

na mesma escola, todos voluntários. Desde o início a ideia era conciliar a vida profissional e acadêmica com a missão da música gospel, além de dar oportunidade de expressão artística para os jovens talentos que encontrávamos na escola", conta Eli, demonstrando que a filosofia que hoje é manifesta na extensão universitária já estava presente na fundação do grupo.

Apesar do grupo ser reconhecido como inovador em várias frentes (foi o primeiro grupo gospel a realizar um grande evento no Brasil, o primeiro a lançar um CD, a gravar um CD ao vivo, a ter um grupo infantil e um adolescente associados, o primeiro grupo gospel brasileiro a fazer uma turnê pelos Estados Unidos e a gravar

um disco em solo americano), algumas atividades são mantidas como parte de uma tradição, entre elas a turnê anual.

Em julho desse ano o grupo Prisma Brasil realizou um tour por 8 estados brasileiros, envolvendo mais de 30 cantores e pessoal de apoio e se apresentou para mais de 15 mil pessoas em 20 dias de viagem.

A turnê e demais apresentações de 2013 formam o escopo do projeto de extensão universitária multidisciplinar de maior alcance da instituição, quer seja pelo número de pessoas envolvidas durante todo o ano, quer seja pela dimensão geográfica e de público alcançadas.

A TURNÊ EM NÚMEROS

31 foram os componentes do grupo durante a turnê (16 alunos, 5 professores, 5 ex-alunos e 5 membros da comunidade)

8 foram os estados que receberam shows da turnê (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Ceará)

12 foram as cidades onde o grupo se apresentou (Alto do Caparaó, Recife, Belo Jardim, Caruaru, Fortaleza, Maceió, Paulo Afonso, Feira de Santana, Guarapari, Campos, Rio de Janeiro e São Paulo)

8.000 quilômetros foi o total percorrido em 20 dias

15.000 pessoas, foi o número aproximado de público somando as apresentações



Talentos e Oportunidades

Com foco no desenvolvimento de talentos musicais, a Escola de Artes buscar integrar a instituição e a comunidade através da arte.

A Escola de Artes é um dos orgulhos da Faculdade Adventista de Hortolândia/Instituto Adventista São Paulo, um lugar que incentiva a cultura e fomenta grandes talentos em várias artes. Entretanto, a música é realmente o ponto forte do departamento, que instituiu diversos projetos, recitais e eventos, visando justamente aproximar a instituição e a comunidade através da arte.

Com a liderança competente do maestro Wanderson Paiva, a Escola de Artes

é uma prestadora de serviços artísticos de excelência para a escola e também para outros espaços.

Criada na década de 1970, o departamento oferece cursos livres, para alunos e comunidade externa, de canto e de todos os instrumentos musicais de orquestra e banda, exceto oboé e fagote. A escola de Artes oferece também um curso técnico de instrumentos, com classes avulsas de composição e arranjo.

A partir dessas aulas e cursos foram descobertos muitos talentos utilizados em variados projetos musicais de destaque.

O lançamento do novo CD do Coral Jovem da instituição, intitulado Quero ter esperança, é uma bem feita aplicação dos recursos da Escola de Artes para a divulgação desses talentos. Lançado em junho de 2013, o álbum teve produção impecável e grande repercussão na comunidade.

Também merecem destaque os recitais especiais, em que jovens talentos da música, formados na própria Escola de Artes, puderam apresentar ao público música de qualidade. Diversas apresentações foram realizadas, incluindo especiais de grandes compositores como Dominguinhos, Ernesto Nazareth e Catulo da Paixão. Também houve um recital especial em homenagem ao Clube da Esquina, importante movimento musical mineiro e que teve papel

crucial no desenvolvimento da estética da música popular brasileira da segunda metade do século 20.

Por fim, vale destacar as atividades da Semana da Arte, projeto de extensão que tem por objetivo a troca de experiências com grupos artísticos de outras escolas, e que também contempla apresentações musicais especiais abertas à comunidade.



Estúdio 49

Para atender à demanda de gravações instrumentais e vocais da comunidade interna e externa, a instituição investiu na construção e aparelhagem de um estúdio de gravações de áudio de novo geração. O Estúdio 49 possui 120 canais de gravação e pode captar vozes ou sons de 16 diferentes instrumentos ou cantores, por sessão.

As produções da instituição já estão sendo realizadas com o apoio do Estúdio 49 que também

é aberto para projetos particulares da comunidade.

O próximo passo é a abertura de um curso de operador de som, ministrado no estúdio e com vagas abertas para alunos pagantes e também com vagas para alunos bolsistas da comunidade, contribuindo assim para trazer os talentos comunitários para mais perto de onde se produz arte.



caderno //



educação básica



Alunos com autismo, síndrome de Down e dislexia têm ensino inclusivo de alto nível.

Mateus tem oito anos de idade, cursa o 2º ano do Ensino Fundamental I no IASPinho* e possui o diagnóstico de autismo. Seus pais, Janilda e Nedinaldo Pinto optaram em matriculá-lo em uma escola regular desde que teve sua condição diagnosticada aos quatro anos de idade. A decisão foi tomada pelo casal porque acredita que a inclusão é o melhor caminho para o desenvolvimento de seu filho. De acordo com os pais, o estudante tinha traços mais fortes de autismo que, com a inclusão, foram atenuados.

"Ele está mais calmo, principalmente com relação à mudança de rotina. Também concatena melhor os pensamentos, está mais racional e obediente", avalia a mãe. Janilda aponta que antes seu filho tinha uma hipersensibilidade auditiva e com as aulas de musicalização e canto coral que a escola oferece na grade curricular ele conseguiu permanecer num ambiente com barulho e até desenvolveu o lado musical. Segundo a mãe o filho sempre fala em casa que a sua escola é a melhor do mundo.

O casal notou que antes o Mateus era muito sucinto, não formava frases, não gostava de toques, nem de mudanças de rotina e tinha dificuldade motora. Por outro lado, ele possui um bom relacionamento com os amigos, tem capacidade intelectual e gosta muito de ler. O laudo médico apontou autismo com alto funcionamento, isto é, traços leves com capacidade cognitiva preservada.

A professora Débora Maciel apresenta o mesmo conteúdo para todos os alunos em sala de aula, inclusive para Mateus. "Ele integra com o assunto proposto, é participativo e dá a sua opinião", revela. Outro ponto que Débora destaca é que agora ele faz ava-

liação junto com a turma. "Precisamos ter o cuidado de prepará-lo para as atividades do dia, por isso, escrevo na lousa tudo que está programado para a manhã", isso é fundamental no caso do Mateus e o deixa mais seguro.

A aluna do 1º ano do Ensino Fundamental I, Beatriz Rodrigues tem síndrome de Down. Sua professora Thatiane Meneses diz que ela tem um grau leve da deficiência e não tem dificuldade para aprender. "Se ela não entende algo, eu sento do lado e explico. Procuro trabalhar com ela de forma mais lúdica". Thatiane fala que ela é inteligente e sabe todas as letras do alfabeto, mas tem um pouco de dificuldade com a socialização,

fato que está sendo trabalhado juntamente com os pais para melhorar neste aspecto.

Laura de Camargo e Giovanni dos Santos são alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, ambos foram diagnosticados com dislexia e possuem muita dificuldade na leitura, ortografia e escrita. A professora Patrícia Moraes Costa conta que neste caso utiliza uma metodologia diferenciada. "Eu aprendi a respeitar o tempo deles, procuro valorizar e elogiar o que eles produzem e elogiar o que fazem", disse. As aulas de reforço ajudam muito nos casos de dislexia e o diálogo entre a escola e os pais colabora também para o desenvolvimento dos alunos.





Capacitação

O IASPinho tem a necessidade de capacitar seu corpo docente para aprimorar a metodologia educacional para os diferentes tipos de dificuldades dos alunos que além de autismo, síndrome de Down e dislexia, ainda têm alunos diagnosticados com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hipervigilância), baixa visão e problemas no processo auditivo central, que dificultam entender o que foi falado. Para lidar melhor com esses alunos, a orientadora educacional Mathiely Abreu participou de um curso sobre dislexia realizado pela Associação Brasileira de Dislexia em São Paulo. "Agora fica mais fácil identificarmos os sinais de alerta de uma criança que possui esta deficiência", explica.

Para a Orientadora Luci Moraes o diferencial do IASP é ter contato periódico com os profissionais. Ela acompanha algumas consultas com especialistas

da área médica para entender melhor como proceder com esses alunos. Outro ponto importante é que a escola procura trabalhar as peculiaridades de cada aluno. No caso do autismo, o IASPinho se preocupa em fazer com que o autista crie um vínculo com a professora antes mesmo do ano letivo começar, já que isso o deixa mais seguro. No caso de uma dificuldade para fazer uma conta matemática, por exemplo, a professora dá o mesmo problema, mas procura auxiliá-lo como algum objeto para resolver a operação de forma mais rápida.

Inclusão escolar é o ato de acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. A ideia é trabalhar com a homogeneidade e nunca com a diversidade. De acordo com Mathiely, "as atividades são sempre pensadas para que os alunos possam participar".

Os conteúdos trabalhados em sala são os mesmos para ela. O que muda são as estratégias e os recursos para que se desenvolvam as habilidades e potencialidades desses alunos. Para a mãe de Mateus "a inclusão é fundamental. É o caminho certo. Do contrário vai minar e prejudicar o desenvolvimento", opina. "O IASP desafia o Mateus a ser uma criança comum, mas respeita o autismo, consegue compreender o que ele é", completa Janilda.

As professoras dos alunos destacam as qualidades que superam as deficiências de cada um. "Mateus é participativo em sala de aula", disse Débora. "Beatriz é carinhosa e falante", disse Thatiane. "Laura é líder e tira notas ótimas, inclusive 10 e Giovani está sempre na média também", comemora Patrícia.

**IASPinho é a designação interna para a unidade de educação infantil e ensino fundamental I. Veja mais no box explicativo.*





IASPINGO

Um grande projeto para pequenos alunos.

Um dos grande diferenciais da educação básica no IASP é a perfeita compreensão das diferentes fases de desenvolvimento das crianças e adolescentes. Isso se reflete em ações como ter diretorias separadas para os diferentes níveis de ensino (infantil e ensino fundamental I, ensino fundamental II e médio) e ter estruturas físicas separadas, adaptadas para um melhor aproveitamento dos alunos e garantindo mais segurança e qualidade de vida.

Mas tudo que é bom pode ainda ser melhorado!

Já em fase de construção, o 'IASPINGO', como é carinhosamente chamado pela diretoria da instituição, fazendo uma alusão à expressão "pingo de gente" para se referir às crianças mais novas, é um complexo de salas de aulas, salas ambiente para música, artes e convívio, área de alimentação e área de esportes completamente

adaptada para receber os alunos da educação infantil, dos 3 aos 5 anos de idade. "O que já era bom com a estrutura do IASPINHO, vai melhorar ainda mais com esse novo prédio exclusivo para os menores. Além de ampliar a disponibilidade de salas, ter uma área só para os alunos da educação infantil vai permitir que tenhamos horários mais flexíveis, programações mais adaptadas e mais conforto

e segurança para a crianças", destaca Paula Strumiello, diretora da educação infantil e ensino fundamental I no IASP.

O projeto ainda prevê áreas mais reservadas de embarque e desembarque de crianças e integração com uma das áreas de preservação do campus, aproximando as crianças ainda mais da natureza.



A primeira etapa do projeto será entregue no primeiro semestre de 2014 e as primeiras turmas serão recebidas no segundo semestre, segundo previsão de Ivan Almeida, diretor administrativo da instituição e responsável pela gestão do projeto IASPINGO.

Autoria do projeto: Engº Valmir Coelho Oliveira
Arte3D: Arq. Artur Macedo Faria



Solidariedade na prática

Educação Básica realiza projetos sociais com a colaboração essencial e efetiva dos alunos. Os estudantes arrecadam diferentes tipos de do-nativos para ajudar entidades e famílias carentes.

IASPinho Solidário

A última edição, realizada no final de 2012, distribuiu mais de 300 brinquedos para a Casa da Criança Feliz que atende cerca de 130 crianças carentes de 4 a 16 anos de idade em Hortolândia.

Emilly da Costa, Rafael Vargas e Paula dos Santos fazem parte da entidade atendida e ao serem perguntados sobre o que gostariam de ganhar, a resposta tímida foi sincera e modesta. Eles disseram, respectivamente, que uma boneca, um carrinho e qualquer

coisa. Os desejos tão singelos foram atendidos. A entrega dos brinquedos aconteceu na sede da entidade, por alunos da educação básica do IASP. A Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, Neila Domingues, estava presente quando três brinquedos foram entregues para cada criança. "Foi muito emocionante ver o brilho nos olhos deles", observou.

A aluna Adressa do Amaral mobilizou a família e amigos para arrecadar uma quantia significativa em dinheiro para ser revertida em brinquedos. "Eu gosto

de ajudar as pessoas. Eu lembrei do ditado que diz quem faz o bem, recebe o bem", afirmou. A mãe da aluna, Elaine do Amaral disse que "a escola ensina as pessoas a ajudarem umas às outras". Bem organizada, Andressa listou em um papel todas as pessoas de sua família que possivelmente doariam, e assim que recebia uma quantia anotava e contabilizava. O empenho deu resultado: a aluna conseguiu juntar R\$ 200,00, o que contribuiu muito para a aquisição dos brinquedos.

A cada ano o IASPInho Solidário doa dife-

rentes tipos de produtos conforme a necessidade atual das entidades. De acordo com Neila nas outras campanhas já foram doadas roupas, brinquedos e produtos de higiene. A Diretora do IASPInho, Paula Andrea Pittini, informa que "este ano, o dinheiro arrecadado vai montar um Kit escolar, com mochila, estojo, caderno, lápis, borracha, estojo, entre outros materiais". Para ela é preciso desenvolver na criança a preocupação com o próximo. O projeto sensibiliza a criança e educa para ajudar, além de ter um forte vínculo com o incentivo à educação, nesse ano.



Classe Solidária

Outro projeto de extensão para os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio é a Classe Solidária, que é realizada em duas etapas. No primeiro semestre são arrecadados agasalhos e no segundo semestre é a vez de alimentos. A direção da escola coloca objetivos para que as turmas alcancem a meta de arrecadar, no mínimo, 500 peças de roupas em bom estado.

Na última edição, o programa arrecadou 10 mil peças de roupas e três toneladas de alimentos! Parte destes donativos foram entregues para quatro entidades carentes de Hortolândia (Lar da Linda, Núcleo Vinda a Mim, Casa da Criança Feliz e Núcleo da Igreja Batista). A outra parte foi transportada de caminhão para as famílias necessitadas no nordeste do Brasil, especificamente para uma comunidade em Pernambuco.

O Lar da Linda atende aproximadamente 100 crianças de 0 a 16 anos e foi uma das entidades que recebeu as doações. Para Edneia Moreira de Jesus, mais conhecida como Linda, "as doações são fundamentais porque o Lar é mantido somente por voluntários. A ajuda é muito importante e temos recebido alimentos e roupas", declarou. Camili de Araújo, de 12 anos, faz parte do Lar e ao mesmo tempo é aluna do IASP. Ela



foi contemplada com uma bolsa de estudos e cursa o 7º ano do Ensino Fundamental II. A menina é também uma das beneficiadas pelo projeto Classe Solidária. "Já ganhei roupa, sapato e alimentos", descreve. Além da ajuda material, ela também recebe estudos bíblicos todos os sábados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, Gabriela Erthal e Brenner Novaes, que ainda aproveitam para brincar com as crianças do Lar da Linda. "É uma experiência nova para mim. É um presente poder ajudar", disse Brenner. Ele ainda fala que a escola o apoia muito no projeto e os leva todos os sábados à noite para reali-

zar o trabalho voluntário. "Me sinto bem e me envolvo bastante com as crianças", afirmou.

Segundo o Diretor do Ensino Fundamental II e Médio, Humberto Cézar, a Classe Solidária faz com que os alunos se sensibilizem com a realidade social próxima e refletem como podem fazer a diferença. "Esse projeto sensibiliza os adolescentes e suscita no aluno o interesse em projetos sociais. Desperta no estudante um sentimento altruísta e faz com que aprenda a valorizar ainda mais o seu lar", disse.



Integração entre gerações

Alunos do Ensino Médio visitam idosos em casa de repouso em Paulínia.

Um grupo de alunos voluntários do 1º ano do Ensino Médio aproveitou o dia para realizar uma boa ação. Mais de 30 estudantes visitaram idosos no Centro Geriátrico José Pavan, na cidade de Paulínia, município vizinho à Hortolândia.

O local abriga 60 idosos, metade vivendo em sistema de moradia e a outra metade passando o dia na casa de repouso e voltando para seus lares no começo da noite. Belarmino Gonçalves tem 77 anos e mora há 23 em casas de repouso. "É bom recebermos visita, me faz bem e o tempo passa mais rápido", falou. José Carlos da Costa, 66 anos, concorda com o amigo. "Faz muito bem", completa.





Os alunos chegaram ao centro geriátrico carregados de lanches que o restaurante do IASP preparou especialmente para a visita. Na hora do lanche, os idosos foram servidos pelos alunos. Em seguida, todos foram direcionados para o saguão do Centro Geriátrico. Lá, os alunos tocaram violão e cantaram um repertório de 10 músicas. Após as apresentações, Lourdes Cardoso, representante da casa de repouso, agradeceu a visita. "Nós, idosos, temos que comemorar por tê-los aqui. É uma grande alegria", declarou.

Um dos momentos mais marcantes foi a conversa que os alunos e os idosos tiveram para se conhecerem melhor. Foi uma integração entre os jovens e a terceira idade. A aluna Fernanda Neves foi pela primeira vez numa casa de repouso e se impressionou com a experiência. "Eles me contaram a história de vida deles. É bom ver

como é a vida de outras pessoas e perceber que, muitas vezes, reclamamos à toa", afirmou. Para entreter, os estudantes levaram jogos e as alunas aproveitaram para montar um mini salão de beleza e aumentar a autoestima das idosas cuidando de suas unhas.

A assistente social Rosiany Lima resumiu em apenas uma palavra a importância da visita dos alunos. "Fundamental", exclamou com contundência. De acordo com a professora de redação, Cibele Pereira "o objetivo da visita foi promover a interação entre os jovens e a terceira idade. Estabelecer um contato com a realidade e compartilhar coisas boas com os idosos", explicou. Segundo ela, a ideia é fazer mais visitas em casas de repouso e também a orfanatos.







A arte do Reencontro

Associação de Ex-Alunos promove a manutenção dos relacionamentos entre estudantes de todas as épocas.

Um dos principais objetivos de um bom projeto de extensão é estabelecer e manter um relacionamento saudável com a comunidade. No caso de uma instituição de ensino, portanto, não basta prover instrução e capacitação, é preciso cuidar dos relacionamentos. E os relacionamentos entre alunos, professores e funcionários não precisa acabar com o fim do curso.

Esse é o objetivo primordial da Associação de Ex-Alunos do Instituto Adventista São Paulo, uma entidade dirigida por ex-alunos e que organiza eventos, estabelece redes de relacionamentos e busca reabrir as portas da instituição para aqueles que ajudaram a construir a sua história.

O evento principal acontece todo primeiro final de semana de junho desde 1986, e reúne, em média, mais de 4.000 pessoas que realizam contatos, trocam

experiências, participam de atividades de integração social e espiritual e fortalecem amizades.

O atual presidente da Associação de Ex-Alunos é Dário Ruis, formado pela instituição em 1985 e que assumiu o cargo em 2013. A promessa do presidente é uma programação ainda mais especial para 2014, com eventos musicais e esportivos abertos a toda a comunidade. "O que aprendemos aqui e os laços criados na escola precisam ser estendidos a todos a sua volta. O benefício é nosso, de podermos voltar, da escola, que permanece ativa, e da comunidade, que pode se valer da programação de alto nível cultural", destaca Dário. Para uma associação que nasceu há 30 anos, quando a instituição não tinha nem planos de oferecer ensino superior, essa é uma excelente compreensão do que é a verdadeira extensão universitária!





Inovação, esforço e recompensa

Você já assistiu, no YouTube, a algum vídeo de um grupo de músicos chamado "The Piano Guys"? Se não assistiu, não perca tempo, assista.

Se já assistiu, você sabe que são músicos que, usando instrumentos tradicionalmente associados à música clássica, como o piano de cauda e o violoncelo, apresentam um repertório de novos arranjos para músicas pop ou temas de filmes. Além da música em si, seus clipes, especialmente produzidos para a Internet, primam por roteiros inovadores e gravações em locais inusitados, normalmente a céu aberto.

Para chegar ao estágio atual de reputação e fama (são mais de 50 milhões de visualizações no YouTube nos últimos 3 anos), o grupo acumulou mais de 1.000 horas de ensaios. Além da ideia inovadora, portanto, houve muito esforço.

Esse é o ponto: o pensamento inovador só traz resultados se conseguirmos aplicar as novas e boas ideias em bene-

fício de um ideal. E só depois de muito trabalho.

Num mundo imediatista como o de hoje, no qual as coisas surgem e desaparecem num piscar de olhos, no qual as carreiras profissionais estão mais curtas e a ansiedade por promoções e reconhecimento cada vez maior, pensar em projetos de longo prazo parece um contrassenso. Soa meio como aquele provérbio japonês: "devo ir devagar porque estou com pressa." Nada mais contraditório. Mas nada mais sábio.

Ter critérios para selecionar as melhores opções e ter ânimo para os estudos é uma das maneiras de ir devagar para poder ir mais depressa. O tempo investido em leituras, aulas, conversas construtivas, a quantidade de horas empenhadas assistindo a bons filmes, a boas palestras, visitando museus, envolvendo-se em projetos sociais, abastece um repertório mental que predispõe ao surgimento de ideias inovadoras e quando elas surgem, já encontram um

caminho aberto para sua aplicação. Os resultados, portanto, vêm, para você e para quem o cerca.

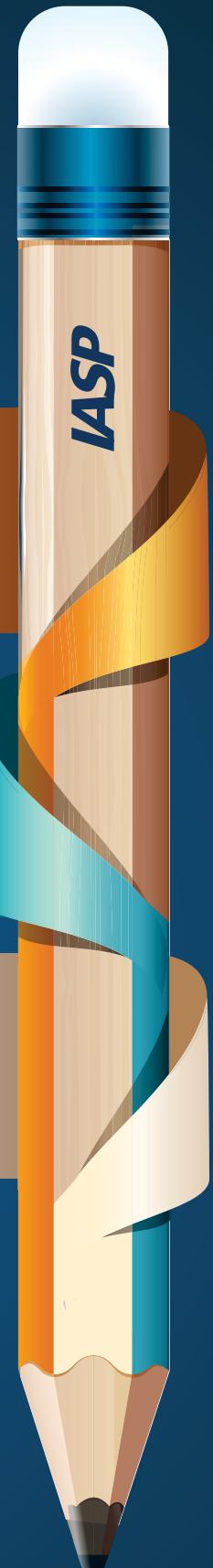
Não perca tempo, nem oportunidades. O início de uma graduação, uma pós-graduação até agora adiada, um filho em uma escola melhor podem significar o começo da recompensa que você espera na vida. Nada que vale a pena ser aproveitado vem sem esforço, ou de conquistar ou, no mínimo, de valorizar e manter.

O Eterno criou homens e mulheres criativos, com vivacidade e ávidos por descobrir coisas novas todos os dias. Também os criou com o vigor de se dedicar e produzir coisas boas através de seu trabalho. A receita tem mais de 6 mil anos e o produto final tem sido sempre o mesmo: esforço gera resultados.

Que sua motivação seja pelo esforço, que os resultados venham e que a recompensa que você mais deseje seja a vida eterna!

Luís Henrique Dos Santos
é publicitário e professor.

NA PONTA DO LÁPIS, A MELHOR ESCOLA. O MELHOR FUTURO.



EXCELÊNCIA ACADÊMICA DO MATERNAL AO ENSINO MÉDIO:

Professores qualificados, salas de aula equipadas com recursos multimídia, extensa biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios de ciências, excursões acadêmicas, eventos científicos, simulados e intensivões.

QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA INCOMPARÁVEIS:

400 mil m² de um campus em meio a áreas verdes, completamente fechado e com segurança 24 horas, Escola de Artes, Escola de Esportes e ambientes adaptados a cada faixa etária.

EDUCAÇÃO DE VALORES ETERNOS:

Ambiente cristão, perfeito para amizades saudáveis e educação com valores morais, sociais e espirituais destacados, projeto sociais e humanitários, e tudo mais para formar cidadãos que podem fazer a diferença nesse mundo.



(19) 2118 8000



relacionamento.ht@unasp.edu.br



www.iasp.br



facebook.com/face.iasp



www.twitter.com/iasp



www.youtube.com/iasphortolandia

SER DIFERENTE É UMA QUESTÃO DE PREPARO E POSTURA.



PÓS-GRADUAÇÃO FACULDADE ADVENTISTA DE HORTOLÂNDIA:
o preparo ideal para quem já sabe que quer vencer.

- MBA em Gestão Estratégica de Negócios
- Gestão Industrial no Sistema Lean e Formação de Lideranças
- Gerenciamento de Ativos de Software: Legislação, Gestão e Perícia
- Psicopedagogia Clínica e Institucional
- Educação Especial Inclusiva
- Bases para Prescrição de Atividades Físicas para Portadores de Doenças Crônicas
- Pedagogia do Esporte: Da Iniciação ao Treinamento